

# **NUPE S**

**Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior  
da Universidade de São Paulo**

## **A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS DA USP**

Análises Preliminares 5/92

**OS ESTUDANTES DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Simon Schwartzman

## A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS DA USP

DIREÇÃO: SIMON SCHWARTZMAN

COORDENAÇÃO: MARIA HELENA MAGALHÃES CASTRO

O PROJETO "A TRAJETÓRIA ACADÊMICA E PROFISSIONAL DOS ALUNOS DA USP" CONSISTE EM UM CONJUNTO DE TRÊS PESQUISAS PARALELAS, QUE ESTÃO SENDO DESENVOLVIDAS PELO NÚCLEO DE PESQUISAS SOBRE ENSINO SUPERIOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO:

A. ESTUDO SOBRE A VIDA PROFISSIONAL DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO FORMADOS PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, COM UMA AMOSTRA DE MIL ENTREVISTADOS, DE QUATRO ÁREAS DE FORMAÇÃO SELECIONADAS;

B. INÍCIO DE UM ESTUDO LONGITUDINAL SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS ALUNOS DA USP, PELA APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS AO UNIVERSO DE ALUNOS INGRESSADOS NA UNIVERSIDADE EM 1991, NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO, EM QUATRO ÁREAS DE FORMAÇÃO SELECIONADAS (CERCA DE MIL ENTREVISTAS);

C. ESTUDO SOBRE ALUNOS E EX-ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO QUE INCIARAM SEUS CURSOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, EM QUATRO ÁREAS SELECIONADAS (CERCA DE MIL ENTREVISTAS).

AS ENTREVISTAS FORAM REALIZADAS AO LONGO DE 1991, E O OBJETIVO DESTA SÉRIE DE RESULTADOS PRELIMINARES É DIVULGAR COM RAPIDEZ AS ANÁLISES QUE FOREM SENDO FEITAS COM OS DADOS, PARA CRÍTICA E DIVULGAÇÃO. O ESTUDO CONTA COM FINANCIAMENTO DA FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, E TEM COMO UM DOS SEUS OBJETIVOS CONTRIBUIR PARA O ACOMPANHAMENTO DO IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO NA SOCIEDADE BRASILEIRA, DENTRO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO BID-USP.

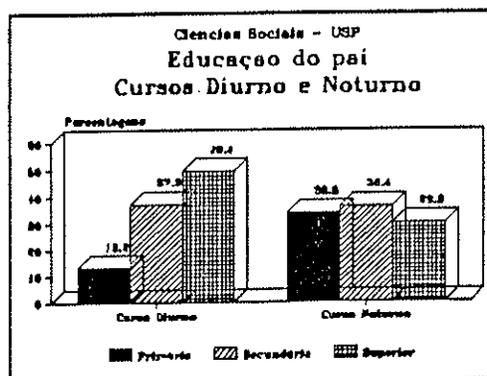
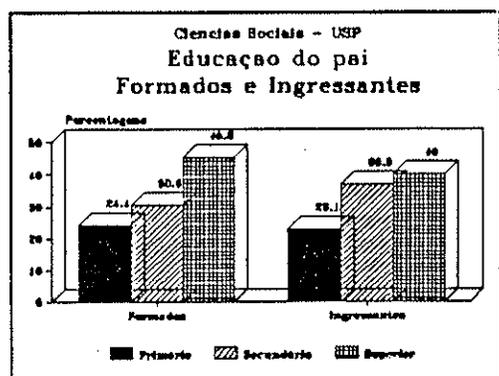
## Os estudantes de Ciências Sociais

Simon Schwartzman  
Departamento de Ciências Políticas, FFLCH e  
Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior  
Universidade de São Paulo

Durante primeiro semestre de 1991 o Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior da Universidade de São Paulo entrevistou cerca de três mil pessoas, entre ex-alunos e alunos graduação e pós-graduação da USP, com o objetivo de conhecer suas trajetórias universitárias e educacionais. Este trabalho tem por objetivo apresentar, de forma sumária, os principais resultados relacionados para o curso de ciências sociais<sup>1</sup>

### I - Características Sociais e Demográficas

1. Os estudantes de Ciências Sociais da USP têm origem social elevada e são, em sua maioria, do sexo feminino.



Os estudantes de ciências sociais da USP, como os demais estudantes desta Universidade, vêm de famílias de nível educacional elevado. Do total de 414 entrevistados, entre ingressantes do ano de 1991 e formados entre 1980 e 1991, 43,2% tinham pai com educação superior, e 32,9% com educação secundária completa. A educação do pai é, sabidamente, um dos melhores indicadores de condição sócio-econômica das pessoas.

<sup>1</sup> A descrição do projeto, e uma série de análises preliminares, podem ser vistas em Simon Schwartzman e Maria Helena Magalhães Castro, *Projeto de Pesquisa: A Trajetória Profissional dos Alunos da USP*, NUPES, Documento de Trabalho 2/91 19 páginas; Simon Schwartzman, *Uma Universidade, Várias Trajetórias*, Nupes, Análises Preliminares AP1/91, 11 páginas; Maria Helena Magalhães Castro e Simon Schwartzman, *O Momento da Formatura*, NUPES, Análises Preliminares AP2/92; 15 páginas; Maria Helena de Magalhães Castro e Jean-Jacques Paul, *As atividades Profissionais dos ex-alunos da USP*, NUPES, Análises Preliminares AP4/92, 19 páginas.

De fato, entre os 257 egressos de ciências sociais entrevistados, 32% iniciaram algum tipo de pós-graduação; como esta amostra excluiu os que estavam matriculados na pós-graduação de sociologia, que foram objeto de um estudo específico, esta proporção deve ser ainda maior.

5. As razões que levam à escolha do curso são baseadas em uma combinação de idéias abstratas sobre vocação e desenvolvimento intelectual, o prestígio da universidade, a conveniência de cursos noturnos e à noite, e muito pouca informação.

O alto grau de incerteza quanto ao futuro aparece com clareza quando se pergunta sobre as razões que levam os estudantes a seguirem ciências sociais, e, mais especificamente, na Universidade de São Paulo. Os dados revelam que os estudantes de ciências sociais não procuram este curso por razões profissionais claras, mas buscam "cultura geral" ou "vocação"; não há muitas diferenças, quanto a isto, entre os alunos dos cursos noturnos ou diurnos.

Quadro 4. Porque optou por este curso? (porcentagem de ingressantes em 1991 que responderam "muito importante")	Diurno(%)	Noturno(%)	Total(%)
Tenho grande interesse nessa área, é minha vocação e primeira opção	46%	44%	45%
para complementar minha formação (já tem curso superior	16%	30%	23%
para ampliar minha cultura geral, me desenvolver intelectualmente	77%	61%	70%
para aumentar minhas chances de conseguir um bom emprego	27%	5%	17%
dentre o que era factível, esse curso é o que mais se aproxima ao que eu queria	27%	17%	22%

O exame das respostas à pergunta sobre a escolha da USP revela que, ao lado das motivações mais gerais e abstratas, existem duas outras bastante concretas, relacionadas com a gratuidade do curso e a existência do turno da noite, e outras relativas ao prestígio acadêmico da Universidade.

Quadro 5. Ingressantes, 1991. Porque decidiu vir para a USP (% que deram a razão como "muito importante")	Diurno	Noturno	Total
É a universidade mais próxima de onde moro	5%	5%	5%
É a que tem melhor reputação	58%	54%	56%
É a melhor na minha área	82%	68%	75%
É gratuita	63%	72%	67%
Oferece curso noturno	6%	65%	35%

Quadro 6. Que informações você tinha previamente sobre o curso (% que só "tinha uma idéia" ou desconhecia a informação)	Diurno	Noturno	Total
Não sabia qual era o currículo, as diferentes matérias do curso	65,0%	69,2%	66,9%
não conhecia as áreas de especialização e as carreiras oferecidas	61,3%	59,8%	60,7%
não conhecia pelo menos alguns professores, nem pelo nome	63,9%	62,4%	63,2%
não sabia do tempo de dedicação exigido	71,2%	68,9%	70,0%
não sabia do nível de desempenho (notas) exigido	65,0%	44,0%	64,4%
não sabia de possibilidades de estágio	94,0%	88,3%	91,2%
não sabia da possibilidade de obter bolsas de iniciação científica	86,7%	76,6%	71,9%
não sabia se ia ter apoio para encontrar trabalho depois de formado	97,4%	94,8%	96,2%

Em resumo, para a maioria dos estudantes, o curso de ciências sociais da USP é percebido, com base em muito pouca informação, como uma oportunidade de desenvolvimento cultural em uma instituição prestigiada, a custo zero e, para muitos, com a possibilidade de estudar à noite. Esta oportunidade é utilizada em combinação com outras estratégias educacionais e de carreira, e desde o início está presente a possibilidade de que o curso não seja seguido até o fim. É possível caracterizar esta estratégia como uma "estratégia frouxa", em contraste com estratégias mais firmes e focalizadas, em cursos onde o custo de ingresso é mais alto (seja em termos monetários, seja em termos de um exame vestibular mais competitivo) e os objetivos profissionais são muito mais definidos, como no caso das engenharias. Uma confirmação desta estratégia é que a escolha de matérias se dá a partir do "gosto" dos estudantes, sem nenhum condicionamento de ordem profissional. A segunda é que a maioria dos estudantes pretende concluir o curso em um tempo superior ao normal. É o que mostram os quadros 7 e 8 abaixo.

<b>Quadro 7. Com que rapidez você pensa terminar o curso?</b>	<b>diurno</b>	<b>noturno</b>	<b>total</b>
o mais rápido possível, em menos tempo do que o prazo normal	2,4%	5,3%	3,8%
pretendo seguir a ordem normal dos cursos, e levar o tempo normal para me formar	27,7%	26,3%	26,9%
minha preferência dependerá do tempo que terei para me dedicar aos estudos	25,3%	27,6%	26,9%
pretendo levar mais tempo do que o normal	12,0%	6,6%	9,4%
não sei ainda	7,2%	5,3%	6,3%
não se aplica (não pretende terminar)	25,3%	28,9%	27,5%
<b>Total (100%)</b>	<b>(83)</b>	<b>(76)</b>	<b>(159)</b>

<b>Quadro 8. Como você pensa em organizar seus estudos ao longo do curso? (escolha duas alternativas por ordem de importância).</b>	<b>% primeira opção</b>	<b>% segunda opção</b>
<b>gosto:</b> pretendo me concentrar nas matérias e áreas de especialização que eu gosto mais	74,8%	15,3%
<b>profissão:</b> pretendo me concentrar nas matérias ou áreas de especialização que ofereçam as melhores perspectivas profissionais de longo prazo	0,4%	36,5%
<b>currículo e estudo:</b> pretendo procurar ter boas notas em todas as matérias, porque as chances de emprego ou de pós-graduação dependem muito disso	12,9%	27,1%

### III - Estudando ciências sociais na USP

6. *O estudo de ciências sociais na USP se desenvolve de maneira convencional, através de aulas expositivas, com pouca possibilidade de pesquisa ou trabalho prático junto aos professores.*

Perguntados sobre se desenvolveram, no último semestre, alguma atividade de pesquisa, 45% dos alunos de primeiro ano responderam negativamente; dos demais, 37,5% disseram que haviam feito "pesquisa bibliográfica para o trabalho de curso", e 11,9% haviam feito "pesquisa por conta própria". É razoável imaginar que alunos recém admitidos na Universidade não tenham tido ainda a oportunidade de se envolver em formas de treinamento mais complexas, e que esta situação possa melhorar nos anos subsequentes. Em seu conjunto, no entanto, as respostas a uma bateria de perguntas sobre problemas, métodos e condições de estudo revelam um sistema educacional bastante convencional.

Quadro 9. fatores que ajudaram ou prejudicaram o andamento de seus estudos este ano.	Valores médios Escala de 1 (ajudou muito) a 5 (prejudicou muito)	Observações
<i>Fatores Positivos:</i>		
o acesso e o uso de bibliotecas	1,81	diurno: 1,66; noturno: 1,98
os contatos com os colegas	1,98	
possibilidade de passar o dia na Universidade	2,12	
<i>Fatores Negativos:</i>		
Problemas práticos e operacionais (condução horários, etc)	4,01	
Problemas de saúde ou pessoais	4,01	N=85
greves na Universidade	3,98	
A conjugação dos estudos com o trabalho	3,83	N=72
falta de base geral para acompanhar o curso	3,72	N=99
o sistema de pré-requisitos	3,52	
a conciliação dos estudos na USP com outros compromissos e atividades não profissionais	3,29	
a obrigatoriedade de cursar disciplinas de professores de outros departamentos	3,28	N=95
Militância política	3,05	(mulheres: 2,81; homens: 3,28).
disponibilidade de recursos financeiros para materiais de estudo	2,95	

O que ajuda, fora a disponibilidade de bibliotecas e do campus, são os amigos; o que prejudica são as restrições curriculares, e as condições externas ao curso. Tudo o que se refere à qualidade do curso propriamente dito, ou de seus professores, recebe uma avaliação morna; assim, obtiveram médias ao redor de 2.5 itens como "o entrosamento entre disciplinas e professores", "contatos pessoais com professores", e a qualidade didática dos professores", "o ambiente de trabalho na Faculdade". O aspecto convencional do curso pode ser ainda auferido pelo quadro 10:

<b>Quadro 10. Como você costuma lidar com seus estudos?</b>	<b>Porcentagem que respondeu "frequentemente":</b>
uso anotações e materiais de aula	71,9
faço as leituras recomendadas	54,4
uso livros e artigos de revistas	30,0
uso apostilas	18,8
faço leituras em inglês	6,9
faço leitura em outra língua estrangeira (menos castelhano)	1,9
consulto colegas	26,9
trabalho com microcomputadores	17,5
consulto professores	16,9
estudo com amigo/a de classe	7,5
estudo em grupo de estudo	5,0

A atividade escolar consiste basicamente em assistir às aulas e tomar notas; na metade dos casos as leituras recomendadas são feitas, ainda que livros e revistas propriamente ditos só sejam lidos com frequência por 30% dos alunos, quase sempre em português. A natureza convencional destes estudos aparece, também, na questão que trata diretamente da forma pela qual o trabalho acadêmico é desenvolvido:

<b>Quadro 11. Sistema de ensino adotado pelo curso de ciências sociais da USP</b>		
	sistema adotado (% média do tempo)	sistema preferido (% de primeira opção)
aulas expositivas	56,1	38,1%
seminários por sistemas de grupos (apresentações feitas pelos alunos)	20,7	10,0%
seminários (discussão de textos com a turma)	18,8	36,3%
aulas ou palestras de especialistas convidados	2,4	3,1%
aulas práticas (exercícios, laboratórios, etc.)	1,5	5,0%
não sabe, não responde		7,5%

#### IV - Avaliação

*7. Os alunos de ciências sociais apreciam, em seu curso, a dedicação e o interesse dos professores; todos os demais fatores de avaliação identificados na pesquisa, do apoio para a obtenção de bolsas e trabalho à organização do curso e as instalações e facilidades materiais, foram analisados negativamente.*

Os itens de avaliação constantes do questionário foram analisados, por um lado, em função do grau de satisfação maior ou menor dos estudantes em relação a cada um; e, por outro, através de uma análise fatorial que buscou agrupá-los em um número mais restrito de fatores estatisticamente independentes. Os resultados constam do quadro 11. Entre os fatores identificados, o único que mostra níveis de satisfação positivos é o fator 2, relativo à assiduidade e interesse dos professores pelas aulas, e que vem associado também a uma avaliação positiva do "clima" institucional e da motivação das pessoas. Fora isto, o que predomina é a insatisfação, seja com as possibilidades de estágio e perspectivas de trabalho, seja com os demais fatores.

Quadro 12. Satisfação e insatisfação com diferentes aspectos do curso	Satisfação (%)		Fatores (rotação ortogonal)					
	Exce-lente	ina-de-quadro	1 - está-gio, bolsas	2 - dedi-cação dos pro-fessores	3 - auto-no-mia dos alunos	4 - Or-gani-zação escolar	5 - apoio	6 ins-tala-ções
Disponibilidade de livros e materiais didáticos previstos pelos cursos	8,8	16,3	0,00	0,04	0,13	-0,10	0,89	0,01
Disponibilidade Xerox, materiais e equipamentos para atividades curriculares	2,5	27,5	0,15	0,05	0,11	0,18	0,80	0,16
organização da rotina dos cursos, exigências burocráticas, etc	3,1	16,3	0,04	0,12	0,01	0,85	-0,04	0,14
instalações	5,0	10,0	0,08	0,19	0,20	0,15	0,16	0,82
tamanho das turmas	11,0	3,1	-0,04	0,25	0,68	0,06	0,05	0,24
duração das aulas	30,0	15,6	0,13	0,53	0,29	0,10	0,12	-0,12
disponibilidade dos professores para os alunos	3,0	15,6	0,14	0,40	0,19	0,59	0,10	0,04
assiduidade dos professores	20,0	2,5	-0,16	0,79	0,12	0,09	-0,08	0,15
interesse dos professores pelas aulas	23,1	3,1	0,16	0,85	0,04	0,05	0,04	0,04
clima institucional, motivação	6,3	12,5	0,30	0,65	0,08	0,27	0,10	0,13
sistemas de avaliação	6,9	11,9	0,10	0,22	0,54	0,42	0,06	-0,26
oportunidades de recuperação	6,9	8,1	0,29	-0,03	0,62	0,13	0,18	0,21
oportunidades de alunos avaliarem	1,3	30,0	0,25	0,22	0,71	-0,23	0,02	-0,03
flexibilidade na escolha de disciplinas	6,3	25,0	0,22	0,22	0,55	0,35	0,24	-0,25
variedade das disciplinas	8,1	6,9	0,32	0,30	0,28	0,34	0,24	-0,08
possibilidade de acompanhar matérias em outro turno	10,6	10,6	0,13	-0,11	0,50	0,37	0,10	0,22
oferta de bolsas de iniciação científica	2,5	19,4	0,84	0,04	0,05	0,20	0,33	-0,08

oferta de funções remuneradas (assistentes, etc.)	0,6	18,8	0,85	0,16	0,22	-0,01	0,05	-0,02
oferta de estágios	3,1	25,0	0,89	0,07	0,22	0,10	0,07	0,10
oportunidades de profissionalização	3,8	20,6	0,85	0,07	0,08	0,04	-0,12	0,08

Uma outra questão indagava como o estudante via o curso em relação ao que imaginava antes de ingressar. O que predomina, sobretudo, é a surpresa e a desorientação, além da queixa sobre a carga de estudos, particularmente entre os alunos do curso noturno. Existe também uma noção muito forte de que o curso é "muito teórico", desligado da realidade. Do ponto de vista de orientação mais geral, 73% dos alunos acham que o curso não pode ser definido como técnico ou científico, mas também não tem uma tendência ideológica definida, com orientações que variam conforme cada professor.

Quadro 13 - Como você vê hoje o curso em relação ao que você imaginava antes de ingressar nele?	Diurno	Noturno	Total
Tem sido uma ótima experiência, supera em muito minhas expectativas (concordam)	25%	25%	25%
A carga de estudos é muito maior do que eu esperava	27%	47%	36%
as pessoas ficam muito soltas, sem orientação, e têm que descobrir sozinhas os caminhos que podem seguir	56%	55%	55%
o tipo de trabalho que se espera dos alunos é completamente diferente do que eu estava acostumado/a	44%	47%	46%
a qualidade dos cursos e dos professores é pior do que eu esperava	8%	13%	10%
os conteúdos dos cursos não correspondem ao que eu esperava	8%	6%	7%
o curso é muito teórico, sem ligação com a realidade	69%	71%	70%
o curso ensina muito mais do que será necessário na vida profissional	23%	29%	26%
o curso é muito superficial, e não proporciona os conhecimentos que serão necessários na vida profissional	31%	7%	19%

Estes dados devem ser interpretados, pelo menos em parte, em termos da estratégia educacional dos alunos, que denominamos mais acima de "estratégia frouxa", e que implica um baixo compromisso com um projeto profissional e acadêmico bem definido, que pode levar a uma atitude de oposição a qualquer tipo de estruturação curricular mais forte. Isto significa que qualquer

conclusão que se pretenda chegar a respeito de possíveis alterações no curso, a partir destes dados, deve tomar em conta a conveniência ou não de buscar redirecionar esta estratégia.

## **V - Perspectivas de trabalho profissional**

*8. As perspectivas de trabalho profissional se estruturam de maneiras diversas, que vão de um projeto de cunho acadêmico e de preocupação social a projetos individualistas de diferentes tipos. Existem preocupações e queixas quanto ao pouco apoio da universidade para a profissionalização dos alunos, e uma percepção, para muitos, de que a universidade proporciona, ou deveria proporcionar, as credenciais necessárias para o bom desempenho profissional.*

Duas questões da pesquisa confrontavam os estudantes com baterias de itens sobre o que é importante na atividade profissional, e que fatores contribuem para a obtenção de uma situação profissional adequada. A análise destes itens combina dois tipos de informação. A primeira consiste no exame das percentagens de respostas sobre a importância ou irrelevância de cada item para o respondente; a segunda é uma análise fatorial entre todos os itens, para fazer ressaltar suas dimensões subjacentes. Os resultados constam do quadro 14.

Quadro 14. Percepção da Atividade Profissional							
	Importância		Fatores (rotação ortogonal)				
	Essencial	Irrelevante	Emprego	Credencial	Qualificação	Apatia	Iniciativa
<i>I - Que importância você atribui a estes aspectos numa atividade profissional?</i>							
a possibilidade de aplicar as qualificações obtidas no curso	42,5	1,3	0,07	0,38	0,44	-0,34	0,27
a possibilidade de trabalhar em pesquisa	24,4	10,0	-0,24	0,22	0,57	0,06	0,28
a possibilidade de prestígio e reconhecimento social	8,8	18,8	0,59	0,18	0,13	0,10	-0,42
o salário	16,3	2,5	0,76	-0,11	0,05	0,11	0,02
a estabilidade no emprego	23,1	6,9	0,79	0,03	0,10	-0,06	0,13
responsabilidades bem definidas, tarefas claras	32,5	7,5	0,72	0,18	-0,05	-0,09	0,14
boas possibilidades de promoção	13,8	13,1	0,85	0,06	-0,07	0,06	0,05
um trabalho que exija ou desafie a gente	33,8	6,3	0,33	-0,02	-0,01	0,14	0,53
um volume de trabalho bem definido e que deixe tempo livre	31,9	3,8	0,42	0,22	-0,10	0,42	0,17
possibilidade de concretização de idéias próprias	58,1	0,0	0,28	-0,01	0,30	0,09	0,56
chances de ter influência política	11,3	23,8	0,24	-0,02	0,65	0,13	-0,33
chances de continuar me qualificando	42,5	0,6	0,17	0,01	0,56	-0,10	0,03
possibilidades de assumir funções de direção	13,1	21,9	0,62	-0,16	0,24	0,16	-0,34
possibilidade de fazer algo de útil à sociedade	46,9	1,3	-0,07	-0,02	0,61	0,17	0,08
Independência, não estar subordinado a ninguém	29,4	20,6	0,11	0,10	0,16	0,51	0,20
<i>II - De que fatores uma pessoa depende hoje para conseguir a situação profissional que deseja?*</i>							
Depende principalmente das relações que se têm	60,6	3,8	0,10	-0,02	-0,01	0,08	-0,37
Depende do desempenho na Universidade	47,5	7,5	-0,03	0,62	0,10	-0,30	-0,10
Depende basicamente de se obter o diploma da profissão	30,7	15,0	0,28	0,32	0,16	-0,13	-0,15
No fundo é uma questão de sorte	9,4	31,3	-0,05	-0,02	-0,12	0,74	-0,22

Depende das políticas e regulamentações do governo	35,7	8,1	0,01	0,25	0,28	0,55	-0,07
Depende do prestígio da Escola	49,4	6,9	0,20	0,59	0,08	0,26	-0,30
Depende do apoio que a Escola oferece para empregar seus alunos	52,4	7,5	0,02	0,71	-0,12	0,23	0,17
Depende da obtenção de título de pós-graduação	55,1	6,9	-0,09	0,63	-0,02	0,07	0,12
Depende do reconhecimento oficial da profissão	65,7	4,4	0,10	0,62	0,09	0,18	-0,02
* "Muito importante" e "importante" na primeira coluna.							

O primeiro dos cinco fatores corresponde a uma expectativa profissional ligada a um emprego seguro. Aqui, são coisas importantes a estabilidade, as perspectivas de promoção, uma delimitação clara de funções, e a possibilidade de prestígio de reconhecimento social, e um bom salário. Pelas primeiras duas colunas do quadro, pode-se ver que cerca de 25 a 30% dos entrevistados acham estas coisas essenciais, enquanto que entre cinco e quinze por cento as considera irrelevantes (as percentagens exatas variam para cada item).

O segundo fator está ligado a uma perspectiva profissional que depende sobretudo dos aspectos institucionais da profissão: o reconhecimento oficial da profissão, um título de pós-graduação, o empenho da escola em empregar os alunos, o prestígio e o desempenho da Universidade. Este fator contrasta com o terceiro, onde o que predomina é a perspectiva de qualificação, a possibilidade de trabalhar em pesquisa, e a perspectiva de desempenhar uma atividade socialmente significativa.

O quarto e o quinto fator refletem atitudes individualistas, mas de natureza bastante distinta. O quarto fator está associado, principalmente, à noção de que o futuro profissional não depende da própria pessoa, mas sobretudo da sorte, ou de políticas governamentais que escapam do alcance de cada um. Ele vem associado negativamente à importância atribuída às qualificações obtidas no curso, e à expectativa de um trabalho independente e com bastante tempo livre. O quinto fator, finalmente, cobre uma dimensão de iniciativa individual, com ênfase na importância do desafio pessoal e a concretização das próprias idéias, e rejeição da busca do reconhecimento social, da influência política e do papel do prestígio da escola e das relações pessoais na definição de alternativas profissionais.

## VI - O trabalho

9. Os cientistas sociais se dispersam por uma grande variedade de atividades profissionais, com maior concentração em órgãos governamentais do estado e do município. Apenas 25% acham que o trabalho tem uma relação forte com o curso superior, e metade acham que existe pouca ou nenhuma relação.

Quadro 15: Características do trabalho atual	Frequência	Porcentagem	percentagem dos casos válidos
<i>a) tipo de Instituição</i>			
governo federal	12	4,67	5,22
governo estadual ou municipal	78	30,35	33,91
empresa pública ou de economia mista	22	8,56	9,57
empresa privada nacional	50	19,46	21,74
empresa privada multinacional	13	5,06	5,65
organização pública não governamental	5	1,95	2,17
entidade privada sem fins lucrativos	24	9,34	10,43
autônomo	26	10,12	11,30
não sabe, não responde	27	10,51	—
<i>b) setor de atividade</i>			
comercial	11	4,28	4,74
industrial	11	4,30	4,74
financeiro	19	7,40	8,19
agrícola	2	0,80	0,86
serviços de assistência à comunidade	9	3,50	3,88
serviço de utilidade pública	19	7,40	8,19
serviço médico	7	2,70	3,02
serviço técnico profissional	33	12,80	14,22
serviço de lazer	1	0,40	0,43
construção	3	1,20	1,29
instituto de pesquisa	27	10,50	11,64

ensino de segundo grau	19	7,40	8,19
professor universitário	18	7,00	7,76
Professor em instituição isolada de ensino superior	4	1,60	1,72
ensino particular	5	1,90	2,16
Serviços de segurança, forças armadas	1	0,40	0,43
comunicações de massa	17	6,60	7,33
produção artística e cultural	16	6,20	6,90
sindicato, organização de classe	8	3,10	3,45
astrólogo	2	0,80	0,86
Não sabe, não responde	25	9,7	—
<i>c) situação no trabalho</i>			
prestação de serviços, free lancer	16	6,23	6,53
contrato temporário	21	8,17	8,57
contrato efetivo	121	47,08	49,39
funcionário autárquico ou público	16	6,23	6,53
proprietário, sócio	14	5,45	5,71
autônomo	40	15,56	16,33
estagiário	1	0,39	0,41
bolsista	16	6,23	6,53
Não sabe, não responde	12	4,67	—
<i>d) Tamanho da instituição</i>			
ate 50 funcionários	61	23,74	29,05
mais de 50 funcionários	149	57,98	70,95
não sabe, não responde, não se aplica	47	18,29	—
<i>e) Tipo de Atividade exercida</i>			
gerência	29	11,28	12,50
supervisão	8	3,11	3,45
administração	11	4,28	4,74
projetos	11	4,28	4,74

execução e acompanhamento	18	7,00	7,76
pesquisa	38	14,79	16,38
Pesquisa e desenvolvimento	3	1,17	1,29
ensino	35	13,62	15,09
ensino e pesquisa	14	5,45	6,03
consultoria e assessoria	21	8,17	9,05
produção	15	5,84	6,45
vendas e representações	6	2,33	2,59
atendimento e encaminhamento de clientes	11	4,28	4,74
criação artística e cultural	8	3,11	3,45
análise sistemas	3	1,17	1,29
outros	1	0,39	0,43
Não sabe, não responde	25	9,73	--
<i>f) Relação do curso com trabalho atual</i>			
muito relacionado	66	25,68	26,83
bastante relacionado	62	24,12	25,20
pouco relacionado	64	24,90	26,02
nada relacionado	54	21,01	21,95
não sabe, não responde	11	4,28	--
<i>Total</i>	257	100%	100%

A atividade docente ocupa 22% dos cientistas sociais ativos (item "e", tipo de atividade exercida, última coluna), sendo que esta percentagem aumenta para 24,7% entre os que passaram ou estão cursando a pós-graduação. Quinze destes 22% ensinam em escolas de primeiro e segundo graus, e os demais no ensino superior. Como não existem disciplinas de primeiro e segundo graus que requerem licenciatura em ciências sociais, isto significa que este grupo trabalha em função de outras qualificações. O setor empregador que mais concentra cientistas sociais (34%) é o representado pelo governo estadual e municipal, que reúne tanto as principais universidades como a rede de escolas públicas e a administração direta e indireta da prefeitura da capital e do governo estadual. A segunda categoria ocupacional para este grupo é a rede particular de escolas e instituições sem fins-lucrativos (16.4%) e a terceira categoria é a dos autônomos (12%). Estas três categorias principais já cobrem um vasto universo de ocupações possíveis e os 47.6% de cientistas sociais restantes se distribuem por outras cinco classes de empregadores (governo federal, empresa pública, empresa privada nacional de pequeno e de grande porte, empresa multinacional).

## VII - Aptidões desenvolvidas na Universidade e exigidas no trabalho

10. Na percepção dos formados, o curso de ciências sociais não desenvolve aptidões necessárias ao trabalho em organizações complexas; por outro lado, a formação "científica" dada pelo curso não encontra aplicações.

Os dados para esta análise constam do quadro 14, obtido da pesquisa de egressos. Os números próximos a 1 significam que o item é exigido no trabalho ou desenvolvido na Universidade, o contrário valendo para os próximos de 3. É importante observar que muitas das competências exigidas pelo mercado de trabalho não são, normalmente, e possivelmente nem devam ser objeto de estudo ou formação universitária. No entanto, as discrepâncias são bastante sugestivas. As principais carências do curso em relação aos requisitos do mercado de trabalho são a capacidade de organização, programação e planejamento; a capacidade de cumprimento de prazos, normas e determinações; conhecimentos técnicos; treinamento para a administração e resolução de conflitos; e a autoridade, a capacidade de se impor. Das habilidades que o curso proporciona, a única que é também demandada pela vida profissional é o pensamento crítico, a independência e a iniciativa.

Quadro 15. Aptidões exigidas no trabalho e desenvolvidas na Universidade (médias aritméticas, escala de 1 a 3).			
	Exigido no Trabalho	Desenvolvido na Universidade	Diferença
Capacidade de organização, programação e planejamento	1,30	2,36	-1,05
Sociabilidade, capacidade de relacionamento com outras pessoas	1,31	1,81	-0,50
Pensamento crítico, independência e iniciativa	1,38	1,40	-0,01
Cumprimento de prazos, normas e determinações	1,39	2,45	-1,06
Formulação/Redação	1,41	1,55	-0,13
Persistência, determinação, perseverança	1,42	2,11	-0,68
Capacidade de Leitura e Concentração	1,44	1,27	0,17
Conhecimentos Técnicos	1,57	2,50	-0,92
Capacidade de falar em público, apresentar trabalhos, persuadir e defender posições	1,65	2,03	-0,38
Cultura Geral	1,65	1,47	0,16
Resolução de conflitos	1,77	2,95	-1,17
Autoridade, capacidade de se impor	1,99	3,11	-1,12

Capacidade de coordenação de grupo de trabalho e de delegação de funções	2,04	2,83	-0,79
Pensamento não convencional	2,08	1,95	-0,13
Aplicação de Métodos Científicos	2,15	1,94	0,22
Ampla Horizonte Científico	2,20	1,75	0,45
Contatos e redes de relações com pessoas influentes	2,31	3,17	-0,86
Língua Estrangeira	2,45	2,94	-0,48
Senso de Mercado	2,47	3,30	-0,82

### VIII - Conclusão

Os dados da pesquisa sugerem que o curso de ciências sociais da USP desempenha funções diferentes para grupos distintos de pessoas, que podem ser agrupadas da seguinte forma:

- a - pessoas para as quais o curso é uma atividade complementar a outros estudos e interesses;
- b - pessoas para as quais o curso é um caminho para a atividade de pesquisa e de pós-graduação;
- c - pessoas para as quais o curso é uma forma de qualificação genérica para um mercado de trabalho que requer pensamento crítico, iniciativa e capacidade de leitura e expressão escrita e verbal;
- d - pessoas para as quais o curso é um momento transição, tempo de espera de outras oportunidades e outros rumos.

Além disto, a vida profissional mostra que o mundo do trabalho exige uma série de qualificações mais específicas, próprias do trabalho em organizações complexas, que o curso não proporciona.

Estas diversas funções se sobrepõem, se confundem e se sucedem no tempo, porque as pessoas nem sempre têm uma opção ou perspectiva profissional clara, e porque o curso é oferecido de maneira homogênea, sem apresentar alternativas bem definidas. O curso é dado de maneira tradicional, a partir de aulas expositivas, acompanhadas em certa medida por leituras dos alunos. Estes, por sua vez, organizam seus estudos sobretudo pelos seus gostos e preferências, sem um projeto de carreira ou formação profissional mais específico.

A gratuidade do curso, a existência de aulas à noite, a relativa facilidade do exame vestibular, a ausência de mecanismos mais estritos de controle de desempenho, tudo isto permite que os estudantes desenvolvam uma "estratégia frouxa" em relação a seus estudos, que, se não traz grandes benefícios, tampouco requer grandes investimentos, e que se manifesta no fato de que somente um em cada quatro estudantes que entra obtém finalmente seu diploma.

Do ponto de vista da Universidade, haveria que examinar se os custos de manutenção de um curso com estas características, baseado em um corpo de professores em sua grande maioria em

regime de tempo integral e dedicação exclusiva, justifica os resultados. É claro que uma avaliação deste tipo deve tomar em conta também os resultados dos cursos de pós-graduação, as atividades de pesquisa e extensão dos professores, e outros fatores. De qualquer forma, parece ser necessário reorganizar o curso de graduação de forma a atender de maneira mais focalizada e diferenciada os diversos grupos de pessoas que o procura, e de maneira mais eficiente e produtiva. Esta reorganização poderia consistir no oferecimento de pelo menos duas ou três alternativas aos alunos logo no início do primeiro ano:

a - um programa de formação científica e acadêmica mais estrito, com forte requisito de dedicação integral e desempenho, possibilidades de bolsa de iniciação científica, e perspectiva de encaminhamento para a pesquisa e pós-graduação em sociologia, ciência política, antropologia e áreas interdisciplinares. O número de alunos admitidos anualmente neste programa não deveria ser superior a 20 ou 25, com mecanismos bem definidos de desligamento dos que não conseguirem acompanhar o programa.

b - um programa de informação geral sobre política e sociedade contemporânea, orientado para pessoas que não pretendam se profissionalizar nas ciências sociais. Este programa deveria ser baseado em materiais didáticos de excelente qualidade, e ser desenvolvido de forma modular, de maneira que possa atender não somente aos estudantes interessados em completar todo o programa e obter o bacharelado ao final, mas também na forma de cursos de extensão para pessoas interessadas em seguir apenas um ou dois módulos específicos, definidos em termos de conteúdos (módulos como "estudos sobre a sociedade urbana no Brasil", "política internacional contemporânea", "educação, ciência e tecnologia", etc.)

c) um programa de formação técnica orientado para a profissionalização, com forte conteúdo de metodologias quantitativas e o desenvolvimento de competência administrativa e gerencial. Este programa, assim como o primeiro, deveria ser objeto de uma seleção específica e um número limitado de participantes, e um conjunto adequado de incentivos e mecanismos de acompanhamento e controle de qualidade.